Jornal de Jundiaí REGIONAL

DESDE 1965

ANO LXI • Nº 19995 • R$ 5,00 | DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO DE 2026 | www.jj.com.br

VÁRZEA PAULISTA

Festa das Orquídeas chega à 19ª edição com programação gratuita

Entre os dias 27 e 29 de novembro, Várzea Paulista sedia a 19ª edição da Festa das Orquídeas com programação que une exposição e venda de flores, apresentações musicais e culturais. **Cultura & Théo 7**

DIVULGAÇÃO



ESPORTE

Corinthians e Palmeiras decidem o Paulista Sub-20

Rivais começam a disputa pelo título neste domingo, na Neo Química Arena. O segundo jogo da final será em 30 de novembro, na Arena Crefisa Barueri. **Esportes 8**

Rodrigo Gazzanel/ Agência Corinthians



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Jundiaí discute oferecer canetas emagrecedoras pelo SUS

DIVULGAÇÃO



Ingrid Thayna afirma que uso do medicamento não foi tranquilo, mas trouxe resultados

A oferta de canetas emagrecedoras pela rede pública de saúde está em discussão em Jundiaí. Projeto aprovado pela Câmara Municipal permite que a Prefeitura avalie a inclusão dos medicamentos no tratamento da obesidade pelo SUS. A proposta, que ainda aguarda sanção ou veto, não garante o fornecimento imediato. Especialistas defendem prioridade para pacientes com obesidade grave e acompanhamento médico contínuo. O alto custo dos remédios, que podem chegar a R$ 5 mil, é um dos principais obstáculos à implantação da medida. **Cidades 5**

ESPORTE EM ALTA

Padel conquista espaço em Jundiaí

Modalidade combina características do tênis e do squash, com esporte sendo disputado em duplas, entre paredes de vidro. O atleta Victor Trevisan Sianga, 42 anos, conheceu a modalidade em 2024 e mantém rotina de treinos e competições. O Padel exige habilidades técnicas, táticas, físicas e mentais, mas a socialização e diversão também estão entre os benefícios. **Esportes 8**

DIVULGAÇÃO



Victor Sianga começou a prática em 2024

CONSCIÊNCIA NEGRA

Cultura negra preserva a história e a identidade de Jundiaí

No mês da Consciência Negra, Jundiaí destaca a importância da memória e das tradições afro-brasileiras na formação da cidade. Projetos como o Arquivo Negro Jundiaí e instituições históricas, como o Clube 28 de Setembro, preservam relatos, fotografias e manifestações culturais transmitidas entre gerações. Para representantes da comunidade, valorizar essa herança também significa combater o racismo e garantir que o respeito e a preservação da cultura negra ultrapassem as celebrações de novembro. **Cidades 5**

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

SOL ENTRE NUVENS
Mínima 20º Máxima 29º

RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

MORTES EM AÇÕES POLICIAIS

Região tem 97 mortes que podem constar em certidões

Uma nova resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determina que as certidões de óbito passem a informar mortes ocorridas durante ações policiais. Na Região Metropolitana de Jundiaí, 97 casos foram registrados entre 2015 e setembro de 2026, sendo 56 apenas em Jundiaí. Entre as vítimas, oito eram menores de idade e a média de idade dos 88 casos com essa informação é de 29 anos. A mudança também permite que familiares solicitem a atualização de documentos antigos. A medida busca dar mais transparência aos registros e proíbe expressões como "auto de resistência". **Cidades 4**

DIVULGAÇÃO



Mortes em ações policiais começarão a constar nas certidões de óbito

DIVULGAÇÃO



Historiadora Alissa Galdino defende reconhecimento da contribuição negra

OPINIÃO

ARTIGOS

Desvantagens do crescimento de Jundiaí



ARIADNE GATTOLINI

Desde que me graduei especialista em ESG (meio ambiente, governança e social) tenho horror à palavra progresso. Normalmente, em nosso país, ela é sinônimo de crescimento desordenado, desmatamento, caos no trânsito, encarecimento de moradia, dificuldade em se encontrar apartamentos à venda para a classe média (já que os terrenos quadruplicaram de preços), falta de vaga em creches e escolas e o atendimento público em saúde que só decresce.

Dito isso, por conta de um tratamento veterinário, tenho me deslocado mais pela cidade, atravessando-a de ponta a ponta. Um caos. Levo mais de uma hora para chegar ao Medeiros, 40 minutos para chegar à Universidade Anchieta. E, se precisar ir a SP no meio do dia, já sei que levarei duas horas para chegar à casa da minha filha. E não é pela marginal Tietê congestionada não. A própria rodovia dos Bandeirantes não nos oferece mais, em nenhuma hora do dia, fluidez. A Anhanguera faz tempo que virou uma grande marginal. Não anda em nenhum sentido, mas dizem os campineiros que ela piora bem no trecho Jundiaí-SP.

Acompanho a luta inglória de nosso executivo para conseguir mais quatro transposições na Anhanguera, o que me parece que vai ser uma luta inglória. A concessionária afirma que está fazendo os estudos técnicos, mas que só fará essas obras se o governo do Estado aprovar reequilíbrio de contrato, o que significa aportar mais recursos à concessão ou ampliar prazos. Na minha experiência profissional, muito difícil este acordo ser firmado nos próximos anos, já que o governo do Estado não está com o caixa equilibrado.

Então, se vocês ainda não sabem, Jundiaí travou. Não anda nem pra frente nem pra trás. As obras viárias - começadas na administração passada - não estão finalizadas ou nem começadas (vide o caso da Luiz Zorzetto) e não vai ter obra viária que dê conta

O progresso não é uma construção física. Precisamos de uma nova mentalidade

desta quantidade de carros particulares nas ruas. Quem não pensou em transporte público de qualidade no passado, vai sofrer as consequências. E atenção, eu não estou falando de ônibus como única solução para uma cidade média. Já passou da hora de termos trens para conectar nosso Vetor Oeste ao Centro ou outros meios de transporte elétrico ou com energia limpa.

E é preciso sim que se criem novas diretrizes para o crescimento urbano. Não basta congelar a cidade. Uma ampla discussão deve ser feita com todos os munícipes para saber como seu bairro pode crescer. Aliás, o Ministério Público nos convida a este debate no dia 26 de novembro, às 19h, na Câmara de Jundiaí. Todo cidadão deveria comparecer. Para abrigar novos empreendimentos, uma análise profunda sobre o trânsito e mobilidade, abastecimento de água e esgoto, novas creches e escolas, além de unidades de saúde. Não dá mais para o governo municipal bancar a infraestrutura para a iniciativa privada. Se eles querem transformar a cidade em um condomínio a céu aberto, que paguem o restante da infraestrutura.

Não gosto da cidade que cresce. Eu gosto da minha Jundiaí de antigamente. Queria passar pela via Anhanguera e enxergar a Serra do Japi, sem aqueles prédios horríveis em construção, que não sei quem aprovou. Afinal, a paisagem também está tombada pelo Condephaat. Gostaria de ver os casarões do Centro restaurados e transformados em centros de tecnologia e inovação. Gostaria de andar pelas ruas do Centro sem me preocupar em cair em buracos nas calçadas. Os bairros rurais preservados e uma política de fato que contemple a preservação da Serra do Japi - e não estou falando em legislação, mas de ações de fiscalização. Escola municipalizada até o nono ano e ensino de tecnologia desde os 3 anos.

O progresso não é uma construção física. Precisamos de uma nova mentalidade. Mais eficiência no gasto público, com uso de IA, sem prédios, mas com fluidez. Inteligência em vez da burrice concreta. Ocupar os espaços que já temos, em vez de criar futuros desertos nos bairros distantes.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Missão: proteger nascentes



JOSÉ RENATO NALINI

Ao participar da COP17 da Desertificação, na Mongólia, constatei que a angústia mundial em relação à escassez hídrica aflige a todos os países e tem sua razão de ser. Não existe a idílica e fictícia abundância de água doce e, em alguns lugares, a escassez já se agravou, para caminhar rumo ao verdadeiro colapso hídrico.

Impõe-se aos municípios, sem esperar que o Estado ou a União a promovam, implementar a missão salvífica de restauração das nascentes. A história brasileira é uma crônica de insensatez em relação às águas. Somos cruéis quando pretendemos "brincar de Deus" e retificamos rios sinuosos, sacrificando suas várzeas, para atender à cupidez da especulação imobiliária.

Testemunho flagrante de insensatez a canalização de córregos e, pior ainda, seu enterramento para abrir vias públicas ou estradas. Fazemos nossas cidades para uso prioritário do automóvel, em detrimento das pessoas.

Pouca ou nenhuma consciência da gravidade da situação, que parece merecer respostas muito insuficientes, diante da dimensão do problema. Uma exceção é o projeto socioambiental "Corredor Caipira: Conectando Paisagens e Pessoas", desenvolvido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a ESALQ da USP.

A iniciativa já plantou duzentas mil mudas nativas e restaurou cento e quinze hectares de vegetação, no interior do nosso Estado. Com isso, protegeu diretamente vinte e sete nascentes e envolveu mais de cinco mil pessoas em ações comunitárias e educativas.

Por enquanto, o projeto se concentra na região piracicabana, pois envolve os municípios de Piracicaba, Águas de São Pedro, São Pedro, Santa Maria da Serra, Anhembi e Paulínia. O objetivo

Economistas afirmam que a água será o líquido mais precioso já na metade do século XXI

central é criar corredores ecológicos propiciadores do fluxo gênico da flora e a livre circulação da fauna silvestre, entre fragmentos florestais isolados.

Mais ainda, o "Corredor Caipira" executa ações de educação socioambiental e contribui para a elaboração e o fortalecimento de políticas públicas municipais e regionais no âmbito do meio ambiente e mudanças climáticas no território de abrangência.

Não é apenas ganhos ambientais o que se alcança com esse programa. É um projeto de eficiência socioeconômica, apurada por auditoria externa independente. Comprovou-se que, a cada real aportado, há um retorno de três reais e sessenta e três centavos, em benefícios ecossistêmicos e sociais tangíveis para toda a população afetada.

É óbvio que a restauração ecológica é um processo de longo prazo, enquanto o uso da motosserra ou dos tratores acoplados a uma corrente, fazem de imediato o seu trabalho ecocida: acabar com a vegetação. Mas é preciso reagir à barbárie. Vale a pena envolver os proprietários rurais, o universo da escola, com professores e alunos, o empresariado e toda a sociedade civil para encará-lo ou adaptá-lo às condições locais. Pois a recomposição da cobertura vegetal interessa a todos e a todos vai atender. De forma indistinta e perfeitamente mensurável. Acreditem!

Inúmeros municípios já estão com crescentes áreas desérticas. Estes precisam agir com urgência e com prudência. Mas é a única estratégia viável para evitar que, daqui a pouco tempo, já não tenhamos água para beber.

Água, que já substituiu o petróleo quanto ao seu valor. Os economistas afirmam que a água será o líquido mais precioso já na metade do século XXI. Com a diferença escancarada entre ambos os elementos. Qual o líquido mais valioso para a vida humana?

Vive-se perfeitamente sem petróleo e sem motor à combustão; enquanto isso, impossível viver sem água. Vamos pensar seriamente nisso?

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Sociedade conversa, mas não escuta



KESLER SOARES

Nunca foi tão fácil falar com alguém. Em segundos, uma mensagem atravessa cidades, um áudio resolve o que antes exigia uma visita e uma opinião alcança centenas de pessoas. Ainda assim, uma queixa se repete em famílias, equipes e consultórios: "ninguém me escuta".

A frase não descreve falta de contato. Descreve falta de presença.

Falar e escutar não são a mesma coisa. Escutar exige suspender, por alguns instantes, a própria resposta para compreender o que o outro diz — e também aquilo que hesita em dizer. Na tradição psicanalítica, a escuta cria um espaço raro: enquanto fala, a pessoa pode finalmente ouvir a si mesma.

O ritmo atual favorece o movimento oposto. Respostas precisam ser rápidas, pausas parecem desinteresse e conversas importantes acabam reduzidas a mensagens curtas. O problema não está na tecnologia em si, mas em transformar a velocidade das telas no padrão de todos os encontros. A angústia de um filho, o conflito de um casal ou a dúvida de um colega não cabem em uma reação automática.

Também é preciso evitar explicações fáceis. Um grande experimento publicado em 2024 na revista científica PNAS analisou a desativação temporária do Facebook e do Instagram. O estudo não mediu escuta ou qualidade das relações íntimas e encontrou efeitos, em geral, pequenos sobre as variáveis políticas observadas. Portanto, não há base para afirmar que simplesmente abandonar as redes resolverá nossos problemas de convivência.

O desafio é mais profundo. A pressa virou norma. Muitas conversas tornaram-se palco,

Alguns sinais revelam que a escuta está faltando

e não encontro. Enquanto o outro fala, pensamos na resposta, no conselho ou na imagem que queremos transmitir. Até o silêncio — lugar em que algo difícil poderia aparecer — é rapidamente preenchido pelo celular, por uma piada ou por uma solução que ninguém pediu.

Alguns sinais revelam que a escuta está faltando: respostas que começam antes do fim da frase; a mesma queixa repetida várias vezes; conselhos oferecidos antes que o problema seja compreendido; e assuntos importantes tratados apenas por mensagem, por medo do encontro.

Recuperar a escuta não depende de uma fórmula. Pode começar com gestos simples: deixar a tela fora do alcance durante uma conversa importante; perguntar "o que você quis dizer com isso?"; resumir o que entendeu antes de discordar; e tolerar alguns segundos de silêncio.

Escutar é uma forma de reconhecimento. Quando ela falta por muito tempo, as pessoas falam mais alto, repetem, afastam-se ou desistem. A sociedade conectada ampliou nossa capacidade de falar. Agora, precisamos reaprender a oferecer ao outro algo que nenhuma plataforma consegue automatizar: presença.

KESLER SOARES PEREIRA é escritor

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente SUELI N. F. MUZAIEL
Diretor Vice-Presidente TOBIAS MUZAIEL JR.
Editora-Chefe ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.
Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial ..... (11) 98199-4756
Redação ..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações ..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) ..... (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) ..... (11) 98157-9861
Departamento Cobrança ..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos ..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

POLÍTICA

POLÍTICA@JJ.COM.BR

EQUILÍBRIO FISCAL Projeto de lei segue para a Câmara Federal; representantes da região alertam para serviços públicos essenciais

Ajuste fiscal avança e eleitos cobram proteção aos municípios

DINÁ DE MELO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



O relator Eduardo Braga defende o ajuste fiscal no plenário do Senado

O ajuste fiscal aprovado pelo Senado chegou à Câmara dos Deputados com uma questão para os municípios: como equilibrar as contas da União sem reduzir recursos para os serviços públicos. O texto amplia a possibilidade de bloquear despesas e revê benefícios tributários. O governo estima melhora de R$ 45,1 bilhões a R$ 56,1 bilhões nas contas de 2027, caso as medidas sejam aprovadas e aplicadas.

O Projeto de Lei Complementar 299/2026 teve a votação concluída na quarta-feira (18). Por acordo, o Senado reduziu de R$ 4 bilhões para R$ 2 bilhões anuais, de 2027 a 2030, os repasses da Lei Kandir, que compensam estados pela desoneração das exportações. A diferença será paga depois. O projeto também limita, em certas condições, o crescimento das despesas acima da inflação. As fontes não estimaram perdas para Jundiaí.

Segundo nota do Senado, obrigações constitucionais, como BPC e pisos de saúde e educação, seguem protegidas de bloqueios. Isso não encerra a discussão sobre o custeio de serviços e os repasses.

Danilo Joan (PP), eleito deputado estadual para o mandato que começa em 2027, considera a responsabilidade fiscal necessária para dar segurança à economia e permitir investimentos. Ex-prefeito de Cajamar, rejeita um ajuste que transfira à população o custo da ineficiência. "O governo precisa, antes de tudo, rever seus próprios gastos, reduzir desperdícios e melhorar a eficiência administrativa", afirma.

Para Danilo, o corte de gastos administrativos deve vir com controle e transparência. Saúde, educação, segurança e assistência social, sobretudo programas para famílias vulneráveis, precisam ser preservados. Ele defende estímulo ao empreendedorismo e aos empregos, sem recorrer apenas a impostos ou à retirada de direitos.

EFEITO NAS CIDADES

Danilo alerta que eventual queda de repasses pode sobrecarregar prefeituras. Quando assumir na Assembleia Legislativa, diz que buscará parcerias com o governo estadual e recursos para os municípios. "Precisamos de responsabilidade fiscal, mas também de responsabilidade social. Uma não pode existir em detrimento da outra." Deputados estaduais não votam o projeto federal.

Luiz Fernando Machado (PL), que retornará à Câmara dos Deputados em fevereiro de 2027, também defende o controle das despesas. Ex-prefeito de Jundiaí, diz que o ajuste exige rever gastos ineficientes e planejar a longo prazo. Não aponta dispositivo específico que apoiaria ou mudaria, mas pede avaliação dos efeitos sobre empresas, empregos e receitas de estados e municípios.

Luiz Fernando cita o Hospital São Vicente, que atende pacientes da região, para defender a continuidade dos repasses. Segundo ele, recursos menores ou imprevisíveis podem ampliar filas e pressionar prefeituras. Se o projeto ainda estiver em discussão após sua posse, em fevereiro de 2027, diz que defenderá controle de despesas, capacidade de investimento e fiscalização dos resultados.

José Antonio Parimoschi, ex-gestor de Governo e Finanças de Jundiaí e atual secretário executivo de Desestatização e Parcerias de São Paulo, considera a proposta insuficiente. Defende combater desperdícios, rever privilégios e benefícios tributários e apresentar um plano de longo prazo. Propõe ainda parcerias com a iniciativa privada e mudanças na divisão de responsabilidades entre União, estados e municípios.

Parimoschi afirma que bloqueios de verbas federais destinadas às prefeituras podem atingir o atendimento local. Cita a postergação dos repasses da Lei Kandir e o limite para compensações previdenciárias como pontos de atenção, sem estimar perdas para Jundiaí. O alcance dos efeitos dependerá da análise da Câmara e da execução das regras.

No Senado, o texto principal passou por 45 votos a 31. PT, PSD e MDB orientaram voto favorável; PL e PSDB, contrário; PP e Republicanos liberaram as bancadas. A divergência nacional não define a posição dos diretórios de Jundiaí. A Câmara poderá alterar o projeto antes que se torne lei.



MUDANÇAS NAS EMISSÕES Agora, cartórios de todo o país passam a incluir informações sobre mortes em ações policiais nas certidões; de 2015 a 2026

Ação policial pode constar em 97 certidões de óbito na região

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



As certidões só apresentavam a causa de morte - agora vai constar participação dos órgãos de segurança

As certidões de óbito emitidas pelos Cartórios de Registro Civil de todo o Brasil passarão a informar quando uma pessoa morreu em decorrência ou no contexto de ações de órgãos de segurança pública. A mudança, aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), também permitirá que famílias solicitem a correção de documentos antigos que não registram essas circunstâncias. A medida ocorre em um país que registrou 6.602 mortes decorrentes de intervenções policiais em 2025, média de 18 pessoas por dia, segundo o 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), são 97 registros no período de 2015 a 2026, sendo, neste total, quatro em Cabreúva, 13 em Campo Limpo Paulista, seis em Itupeva, sete em Jarinu, 56 em Jundiaí, um em Louveira e 10 em Várzea Paulista. Já considerando os anos, em toda a região, foram: 10 em 2015; 7 em 2016; 9 em 2017; 6 em 2018; 10 em 2019; 6 em 2020; 15 em 2021; 4 em 2022; 5 em 2023; 8 em 2024; 12 em 2025; e 5 em 2026, até o mês de setembro.

Entre as vítimas em Jundiaí e região, duas são mulheres e os demais são homens. Nove das vítimas não tiveram idade informada e, entre as 88 que tiveram, a média é de 29 anos. Ainda entre os que têm idade informada, oito são menores de idade, sendo três com 15 anos, três com 16 anos e dois com 17 anos. Quanto à informação de cor da pele, 48 (49,48%) das vítimas são pardas, 43 (44,33%) são brancas, quatro (4,12%) são pretas e duas (2,06%) constam como "outros".

Em relação à profissão das vítimas, do total, 49 não tiveram esta informação preenchida nos registros e outras quatro constam como "não informada". 44 pessoas têm o campo preenchido, das quais, 14 aparecem como desempregado(a) e 30 com registro profissional. Entre as profissões, aparecem servente, operário, entregador, barbeiro e também estudante. A maioria das profissões informadas é de trabalho braçal e nenhuma delas exige Ensino Superior.

REGISTROS NAS CERTIDÕES

De acordo com Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), atualmente, os registros de óbito de pessoas mortas em intervenções policiais costumam apresentar apenas a causa médica do falecimento, sem identificar as circunstâncias em que ele ocorreu. Com a nova regulamentação, os Cartórios de Registro Civil terão procedimentos padronizados para acrescentar essa informação, mediante apresentação da documentação exigida.

Na prática, uma certidão que hoje informa apenas que determinada pessoa morreu em consequência de ferimentos provocados por arma de fogo poderá também indicar que o falecimento ocorreu durante uma intervenção de órgão de segurança pública. A informação será complementar e não substituirá a causa da morte atestada pelo médico, preservando a integridade do registro original.

A resolução estabelece uma redação padronizada: "Morte não natural, violenta, ocorrida em decorrência ou no contexto de intervenção de órgão de segurança pública, nos termos do título apresentado". A norma também proíbe expressões consideradas estigmatizantes, como "auto de resistência", "resistência seguida de morte" e "confronto", nos registros e certidões abrangidos pela regulamentação.



OBRA EM ANDAMENTO

DIVULGAÇÃO



Obra do Centro Pop deve ser entregue no 1º semestre de 2027

Entrega do Centro Pop é adiada; gestão pode mudar

Iniciada em agosto de 2023, a construção do novo prédio onde funcionará o Centro Pop de Jundiaí tinha previsão de término em 180 dias, ou seja, seis meses. De lá para cá, a obra foi paralisada e retomada algumas vezes. O prazo estimado para a entrega, porém, em fevereiro de 2027, precisará ser novamente adiado. A Prefeitura de Jundiaí informa, no entanto, que, ainda assim, a previsão é que a obra seja entregue no primeiro semestre do próximo ano.

Na assistência social, às pessoas em situação de rua em Jundiaí, alguns serviços prestados são feitos por Organizações da Sociedade Civil (OSCs), geralmente ONGs, como é o caso de pernoites, por exemplo. O Centro Pop, porém, é gerido pela prefeitura. No ano de 2025 inteiro, a assistência a pessoas em situação de rua custou cerca de R$ 5 milhões ao município. De acordo com a prefeitura, atualmente, o custo total do Centro Pop é de pouco mais de R$ 4,3 milhões ao ano, incluindo recursos humanos e demais despesas de funcionamento.

Neste contexto, o modelo de gestão do Centro Pop pode ser alterado. Questionada sobre uma possível parceria futura para a gestão do espaço, a prefeitura informou que o modelo de gestão do Centro Pop será submetido à apreciação do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), instância de deliberação da política de assistência social no município. A prefeitura informa ainda que qualquer definição só será tomada após a deliberação do conselho e observará a legislação vigente e que as informações serão divulgadas nos canais oficiais da prefeitura.

Já o imóvel onde o Centro POP funciona, na rua Marechal Deodoro da Fonseca, no Centro, é locado da Apae, proprietária do prédio, e tem histórico de uso pela política de assistência social de Jundiaí. A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads) está em tratativas para instalar no local outra modalidade de equipamento socioassistencial, quando o Centro Pop mudar de endereço, para a Vila Argos Velha.

OBRAS RETOMADAS

Outra obra da assistência social de Jundiaí que tem previsão de entrega em breve, em dezembro, é o novo Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Norte, localizado na avenida Uva Diamante Negro, no bairro Morada das Vinhas. A execução chegou a 95% e entra na reta final. A previsão é de que a nova estrutura acolha e atenda até 5 mil famílias em situação de vulnerabilidade social.

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

ACESSIBILIDADE Projeto aprovado na Câmara de Jundiaí abre caminho para avaliar a oferta de canetas emagrecedoras pelo SUS

Jundiaí discute acesso a canetas emagrecedoras pela rede pública

GIOVANNA VIANNA
grupo.editores@jj.com.br

Para quem enfrenta a obesidade, perder peso nem sempre depende apenas de mudar a alimentação ou praticar exercícios. A doença envolve fatores físicos, hormonais e emocionais e, muitas vezes, exige tratamento contínuo. Com a popularização das chamadas canetas emagrecedoras, medicamentos, como Mounjaro, passaram a ser uma alternativa, mas o preço dificulta o acesso. Em Jundiaí, a possibilidade de oferecer esses remédios pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entrou em discussão após a aprovação de um projeto na Câmara Municipal.

De autoria do vereador Rodrigo Albino, a proposta permite que a Prefeitura avalie a inclusão desses medicamentos no tratamento da obesidade pela rede pública. O texto altera a lei municipal da campanha de prevenção e combate à obesidade, mas não obriga o município a fornecer os remédios. A decisão dependerá de critérios médicos e da disponibilidade de recursos.

Para Albino, a iniciativa pode ajudar pacientes que não têm condições de pagar pelo tratamento. Ele também defende parcerias com laboratórios, empresas e universidades para reduzir os custos."Esse projeto prevê que o município forneça as canetas emagrecedoras, obviamente seguindo alguns critérios. Nós podemos fazer parcerias com laboratórios, empresas e universidades para que as pessoas que precisam tenham acesso a esse tratamento", afirmou.

O vereador também argumenta que tratar a obesidade pode ajudar a prevenir doenças como hipertensão e diabetes, reduzindo gastos futuros com saúde."Quando você coloca na balança o custo-benefício desse tratamento perante o tratamento que é levado pelo SUS, a gente precisa considerar que a obesidade pode trazer outras enfermidades", disse.

DIVULGAÇÃO



Vereador Rodrigo Albino é autor do projeto sobre a oferta no SUS

OS EFEITOS NA ROTINA

Quem utiliza as canetas também enfrenta desafios durante o tratamento. Ingrid Thayna Costa Silva faz uso do Mounjaro com acompanhamento de uma endocrinologista e relata mudanças positivas, mas também efeitos colaterais, como sensação frequente de frio, náuseas e queda de cabelo."Minha experiência foi complexa, porque, ao mesmo tempo que me trouxe estabilidade, eu tive muitas reações pelo uso. Acaba sendo estressante, mas também atinge o propósito e o objetivo do tratamento", contou.

Atualmente, Ingrid está reduzindo a medicação e segue em acompanhamento, com exames atualizados. Para ela, a orientação médica é indispensável em todas as etapas."O acompanhamento médico é fundamental e inegociável. Fui orientada em todas as fases do processo, inclusive sobre medicamentos que não posso utilizar, hábitos que precisam fazer parte da rotina e a continuidade dos treinos e de uma alimentação adequada", afirmou.

QUEM TERIA DIREITO?

Se a oferta chegar à rede pública, será necessário definir quais pacientes terão prioridade. Para o endocrinologista Caio Guanais, o atendimento deveria começar pelos casos mais graves de obesidade ou por pessoas que já apresentam problemas de saúde relacionados à doença. "Na minha opinião, a medicação deveria ser disponibilizada para os pacientes que possuem obesidade grau 3 ou para aqueles com obesidade grau 2 e alguma complicação grave relacionada à obesidade. Esses deveriam ser os grupos priorizados", explicou.

O médico ressalta que o uso exige avaliação individual e acompanhamento durante todo o tratamento. É preciso verificar se há contraindicações, ajustar as doses e controlar possíveis efeitos colaterais, como náuseas, vômitos e diarreia. O acompanhamento nutricional também ajuda a orientar a alimentação e evitar a perda de massa muscular. "O acompanhamento médico é fundamental. É preciso avaliar se o paciente tem indicação, se existe alguma contraindicação, acompanhar a titulação da dose e manejar os efeitos colaterais, que podem incluir náuseas, vômitos e diarreia", afirmou.

O preço é outro obstáculo para oferecer os medicamentos pelo SUS. Segundo estimativa apresentada por Albino, uma caneta pode custar entre R$ 3 mil e R$ 5 mil, dependendo do produto. Além da compra, a Prefeitura teria de considerar o número de pacientes atendidos, o tempo de tratamento e os custos com acompanhamento profissional.

O médico avalia que o uso prolongado pode representar um desafio financeiro, embora o tratamento também possa evitar gastos futuros com doenças como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares. Outro problema é a falta de profissionais preparados para acompanhar os pacientes na rede pública. "Um dos maiores desafios é ter profissionais preparados para fazer a prescrição e todo o acompanhamento. Hoje, na rede pública, não temos esse acompanhamento como deveria ser. Além disso, a obesidade é uma doença crônica e, muitas vezes, o paciente precisa manter o tratamento por muito tempo", afirmou.

PROPOSTA AGUARDA DECISÃO

Apesar da aprovação na Câmara, a proposta ainda não foi sancionada ou vetada. A Secretaria Municipal de Promoção da Saúde informou apenas que o projeto estava dentro do prazo de análise. A reportagem também questionou a Prefeitura sobre custos, previsão orçamentária, número de pacientes com obesidade acompanhados pela rede e tratamentos oferecidos atualmente, mas não recebeu respostas.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Cultura negra vive na memória e nas tradições locais de Jundiaí

Preservar a cultura negra passa por ouvir uma história de família, reconhecer-se no espelho e encontrar, na música ou na dança, uma ligação com quem veio antes. Em Jundiaí, essa herança circula entre álbuns de fotografias, encontros culturais e espaços construídos pela própria comunidade. No Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, essas experiências ajudam a compreender como a memória se mantém viva: por meio de pessoas que compartilham saberes, afirmam suas identidades e reivindicam o reconhecimento de sua participação na história da cidade.

Para a historiadora Alissa Galdino de Souza, de 27 anos, mestra e doutoranda em História pela Unicamp, reconhecer essa presença exige ampliar o olhar sobre o município, frequentemente associado à imigração europeia. Pesquisadora da rebeldia de pessoas escravizadas no Brasil do século XIX, ela chama atenção para os efeitos dessa narrativa na formação das novas gerações. "O desconhecimento dessa história impacta diretamente a autoestima da população negra, que muitas vezes cresce acreditando que apenas os imigrantes italianos contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural de Jundiaí."

DIVULGAÇÃO



Historiadora Alissa Galdino de Souza criou o Arquivo Negro

HISTÓRIAS QUE ENCONTRAM LUGAR

Foi nas conversas com os mais velhos e nos acervos familiares que Alissa encontrou referências para criar o Arquivo Negro Jundiaí, projeto independente voltado à memória da comunidade. A proposta é reunir relatos, fotografias e histórias em uma construção aberta à participação dos moradores. "O que motivou a criação do Arquivo Negro Jundiaí foi o meu prazer em ouvir as histórias dos mais velhos da nossa comunidade negra e folhear álbuns fotográficos de família. Acredito que toda luta é coletiva, então é assim que quero que meu trabalho seja: coletivo, público e acessível."

Um dos espaços que conectam essas lembranças é o Clube 28 de Setembro, presidido por Edna Aparecida de Oliveira Santos. Segundo a Prefeitura, sua origem está ligada a ferroviários negros que se organizaram para promover cultura, educação e assistência mútua. A instituição, cuja idealização remonta a 1895, é reconhecida pelo município como o clube social negro mais antigo em atividade no Estado. Para Edna, esse legado continua nos encontros: "Além do respeito pelos nossos ancestrais, aprendemos que se cultua com festa as nossas dores e se faz delas motivo de orgulho e sabedoria".

A programação cultural dá continuidade a essa trajetória ao reunir capoeira, samba, hip-hop, black music, culinária e poesia. Edna também associa os cabelos e as roupas à elegância dos grandes bailes, lembranças que fazem parte da identidade do espaço. Em sua visão, preservar envolve acolher diferentes públicos e permitir que os conhecimentos circulem. "O clube atende com a história de quem passou por esse sagrado chão e agrega todas as tribos, do samba ao sertanejo, do teatro à poesia, do letrado ao poeta. Enfim, educar e compartilhar os saberes."

PERTENCIMENTO PARA ALÉM DE NOVEMBRO

Essa transmissão também acontece fora das instituições, nas escolhas e nos hábitos cotidianos. Alissa identifica referências na culinária, na moda, nos terreiros, nos coletivos culturais e nas relações familiares. Música, cabelos e roupas carregam significados que aproximam gerações e ajudam a construir uma relação de orgulho com a ancestralidade. "São formas de preservar histórias, afirmar identidades e ocupar espaços que historicamente tentaram negar à população negra. Valorizar essa herança também é uma maneira de combater o racismo no cotidiano", afirma a historiadora.

O reconhecimento das manifestações culturais, porém, precisa alcançar as pessoas responsáveis por mantê-las vivas. Para Alissa, celebrar o samba ou a capoeira sem enfrentar a discriminação vivida por seus protagonistas deixa essa valorização incompleta. "Nossa cultura negra é celebrada, mas as pessoas que a constroem e mantêm viva continuam enfrentando racismo, intolerância religiosa e desvalorização. Valorizar de verdade é ir além das homenagens pontuais: é respeitar esses saberes, garantir direitos, apoiar quem mantém essas tradições vivas e reconhecer a população negra como protagonista da história e da cultura do país."

Na educação, Alissa defende o ensino da história e da cultura afro-brasileira, além de políticas públicas e diálogo com os coletivos. No clube, Edna fala da persistência necessária para manter as atividades, inclusive diante das dificuldades da pandemia, e da importância de contar com aliados. As duas perspectivas apontam para um compromisso que precisa continuar depois das celebrações. "Não tem prazo de validade. Nossa batalha vai além de novembro, é todo dia. Sem aliados e amigos não somos nada. O que esperamos é equidade, respeito e prosperidade", afirma a presidente.

Giulianna Mazzali

Chef Thiago Brunhole

Nascido em Jundiaí, interior de São Paulo, Thiago Brunhole carrega em sua história raízes italianas, com descendência da cidade de Verona, na Itália.

Sua trajetória na gastronomia começou de maneira despretensiosa, por hobby. O que inicialmente era uma paixão por fazer pizzas tornou-se profissão, despertando o desejo de aprofundar seus conhecimentos, aperfeiçoar técnicas e transformar essa paixão em um negócio.

À frente da Forno Bianco Pizzaria, Thiago une suas raízes italianas à gastronomia brasileira, valorizando a tradição, os ingredientes de qualidade e a busca constante pela excelência.

Seu trabalho já conquistou reconhecimento nacional e internacional. Entre suas principais premiações estão dois títulos de Melhor Pizzaiolo DOC Brasil, eleito na Itália ,e o primeiro lugar na Pizza DOC Cup Brasil.

Em 2026, participou do Campeonato Mundial Pizza DOC, realizado em Salerno, na Itália, onde conquistou a 34ª colocação na categoria Pizza Contemporânea e a 16ª colocação na categoria Pizza Sem Glúten, levando o nome de Jundiaí e da Forno Bianco a uma competição de alcance mundial, trazendo também a certificação da Forno Bianco como uma pizzaria DOC, um selo que certifica a qualidade de suas pizzas.



Hoje, sua história representa a transformação de uma paixão em profissão e de um hobby em uma trajetória de reconhecimento, mantendo viva a conexão com suas origens italianas e o compromisso com a excelência na arte da pizza.

THIAGO BRUNHOLE
é de Jundiaí, é do Brasil



POLÍCIA

CAMPO LIMPO PAULISTA Responsável pelo imóvel foi preso, PMS encontraram condições precárias de higiene e alimentação

Homem morre em suposta clínica clandestina para idosos

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



Homem, de 53 anos, foi levado para o hospital, mas acabou morrendo

Um homem de aproximadamente 53 anos morreu após passar mal em uma chácara que funcionaria como uma suposta clínica clandestina de repouso para idosos, no bairro Pau Arcado, em Campo Limpo Paulista. A ocorrência foi registrada na tarde de sexta-feira (20). O responsável pelo estabelecimento foi preso pela Polícia Militar.

Segundo a PM, as equipes foram acionadas inicialmente para atender a uma ocorrência de encontro de cadáver. No endereço, os policiais encontraram o homem, que havia sido socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e levado ao hospital do município, mas não resistiu.

Durante a averiguação, os policiais encontraram outros dois idosos no imóvel. De acordo com a corporação, o local apresentava condições insalubres, instalações precárias e pouca alimentação disponível. Os dois idosos foram encaminhados ao hospital para avaliação médica. O responsável pelo imóvel foi levado à delegacia. Após analisar a ocorrência, a autoridade policial confirmou a prisão, e ele permaneceu à disposição da Justiça.

NECROLOGIA

CÁRMEN LÚCIA LÚCIO, 77 anos, casada, morava no Jd. Tarumã. Sepultada no Cemitério Memorial Parque da Paz.

LIBERATA DE PAULA, 89 anos, viúva, morava na Vila Rio Branco. Sepultada no Cemitério Nossa Sra. do Desterro.

NESTOR BULISANI, 85 anos, solteiro, morava no Centro. Sepultado no Cemitério Nossa Sra. do Desterro.

MERCEDES GIGLIO SAVOY, 97 anos, viúva, morava no Anhangabaú. Sepultada no Cemitério Parque dos Ipês.

MIGUEL ROMERA FILHO, 93 anos, viúvo, morava na Ponte São João. Sepultado no Cemitério Nossa Sra. do Desterro.

PAULO CÉSAR RODRIGUES DE OLIVEIRA, 55 anos, casado, morava no Champirra. Sepultado no Cemitério Memorial Parque da Paz.

MARLENE GALASTRI PARMA, 72 anos, viúva, morava no Torres de São José. Sepultada no Cemitério Memorial Parque da Paz.

ANTONIO PAVAN, 88 anos, casado, morava no Anhangabaú. Sepultado no Cemitério Montenegro.

NORBERTO DORIVAL RAMOS, 65 anos, casado, morava no Jd. São Camilo. Sepultado no Cemitério Memorial Parque da Paz.

O Velório Municipal informou sobre 9 óbitos, autorizado pelas famílias.

TRABALHO ESCRAVO

Doméstica é resgatada após 40 anos sem salário em SP

DIVULGAÇÃO



Doméstica foi resgatada e, após atendimento médico, foi acolhida

Uma trabalhadora doméstica foi resgatada de condições análogas à escravidão após mais de 40 anos de serviço sem salário para a mesma família, na zona norte de São Paulo. A operação ocorreu em 10 de novembro e envolveu auditores fiscais, procuradores do trabalho e policiais federais.

Segundo a fiscalização, ela trabalhava todos os dias, sem férias, 13º salário ou descanso semanal remunerado. Também prestava serviços a uma associação ligada aos empregadores. O quarto onde dormia havia se tornado depósito, e a mulher passou a dormir no sofá. Os auditores calculam em mais de R$ 2 milhões os direitos trabalhistas devidos.

Ela relatou que, na década de 1990, foi separada da filha poucos dias após o parto e nunca mais a viu. A possível entrega irregular da criança a terceiros segue sob investigação; o relato não foi apresentado pelas autoridades como fato já esclarecido.

Depois do resgate, ela recebeu atendimento médico e foi levada a um local seguro. Ela é acompanhada por serviços de assistência social. O material reunido na operação poderá embasar medidas de reparação e a apuração das responsabilidades.

FURTO

Homem abastece, sai sem pagar e vai preso

DIVULGAÇÃO



Homem sai sem pagar e, reconhecido, vai preso

Um homem foi preso em flagrante por furto após abastecer um VW Gol preto em um posto de combustíveis e deixar o local sem pagar, segundo a Polícia Militar. Avisada sobre o caso, a equipe encontrou o carro estacionado nas proximidades e localizou o condutor, identificado pelas iniciais K.B.S.N., em uma loja próxima. Ele estava com mercadorias ainda não pagas, entre elas um óculos avaliado em R$ 319.

Funcionários dos dois estabelecimentos relataram que o homem dizia ser parente de um delegado e pedia que as despesas fossem lançadas na conta dele, mas não soube identificá-lo. Segundo a PM, ele apresentava fala desconexa. O Gol estava com licenciamento atrasado e foi removido ao pátio.

Após tentativas de pagamento sem sucesso, as partes foram levadas ao plantão policial do Jacaré. A delegada Fernanda Monteiro de Souza ratificou a prisão em flagrante por furto.

DIVULGAÇÃO



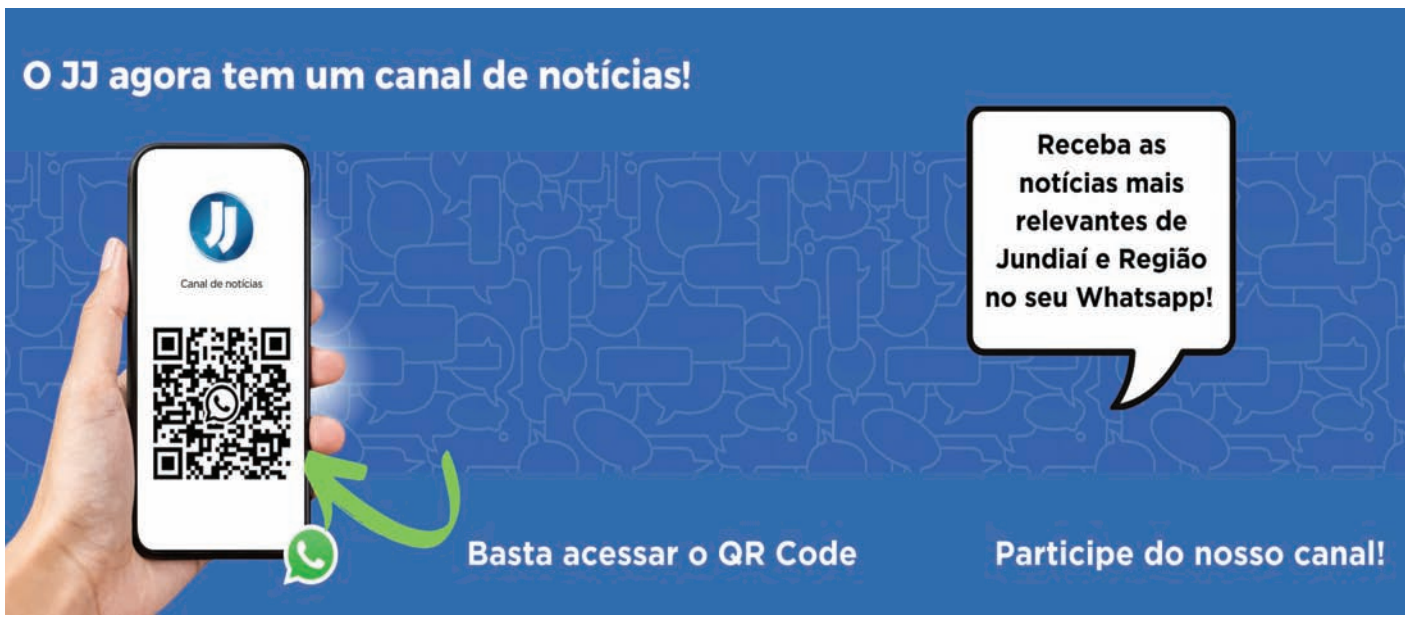
Bebê foi levada ao hospital para exames após a denúncia feita pela mãe

VÁRZEA PAULISTA

Pai é preso por denúncia de abuso contra bebê

Um homem foi preso em flagrante por estupro de vulnerável após a mãe de uma bebê de dois meses denunciar um possível abuso sexual contra a filha, em Várzea Paulista. A Polícia Militar foi acionada por volta das 20h de quinta-feira (19) para verificar o relato da mãe.

A mulher disse aos policiais que viu o pai tocar as partes íntimas da criança dentro da casa onde a família mora. Mãe e filha foram conduzidas ao Hospital Universitário (HU), onde a menina passou por exames específicos. Segundo as informações da ocorrência, o resultado dos exames confirmou o abuso sexual. O pai recebeu voz de prisão em flagrante e permanece detido.



UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

LOTOMANIA: 3001
DATA: 18/11/26
04 06 12 14 25 56 66 69 72 73
44 45 49 51 54 79 89 94 97 98

DUPLA SENA: 3034
DATA: 18/11/26
1º SORTEIO: 08 11 15 / 22 28 37
2º SORTEIO: 19 22 23 / 28 30 48

MEGASENA: 3088
DATA: 19/11/26
10 21 24 28 34 44

LOTOFÁCIL: DATA: 19/11/26
02 03 04 06 07 09 11 13 15 17 20 21 22 24 25 — 3834

DEU NO POSTE
DATA: 21/11/26

	PT	PTN
1º	9 4 7 2	
2º	4 8 3 9	
3º	6 8 9 4	
4º	2 6 6 6	
5º	5 6 1 6	
6º	9 4 8 7	
7º	8 3 5	

QUINA: DATA: 19/11/26
04 11 40 45 48 — 7172

TELESENA: DE 35º ANIVERSÁRIO
SORTEIO: 4º SORTEIO - 15/11/26
03 11 22 28 39 44 50 52

21/11/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

CULTURA & THÉO

Domingo, 22 de Novembro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

ESTRELA 1

Fernanda Torres cotada para viver vilã do novo 007

Já imaginou a atriz Fernanda Torres como a pedra no sapato de James Bond? Pois a revista americana Variety imaginou e já incluiu a brasileira em uma lista de 22 atores que, na visão da equipe, poderiam viver o personagem.

DIVULGAÇÃO

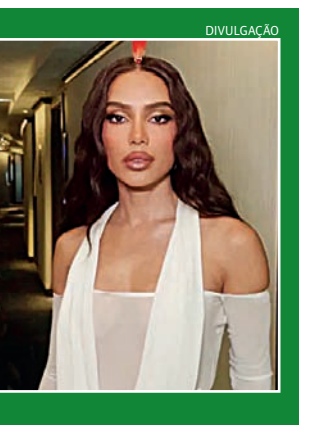


ESTRELA 2

Anitta é indicada ao Grammy 2027

A cantora e empresária garantiu mais um importante reconhecimento internacional ao receber a indicação ao Grammy 2027 com o álbum "Equilibrivm", na categoria Melhor Álbum de Música Global.

DIVULGAÇÃO



VÁRZEA PAULISTA Entre os destaques está a apresentação da Escola de Samba Acadêmicos do Tucuruvi

Festa das Orquídeas chega à 19ª edição com programação gratuita

DIVULGAÇÃO



As orquídeas serão as 'estrelas' da festa

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Entre os dias 27 e 29 de novembro, Várzea Paulista sedia a 19ª edição da Festa das Orquídeas. A programação une exposição e venda de flores, apresentações musicais e culturais, feira de artesanato, praça de alimentação e atrações para crianças.

O evento será realizado na Praça CEU, localizada na rua João Póvoa, s/n, no Jardim do Lar. A abertura oficial está marcada para sexta-feira (27), às 10h, com apresentação do Coral da Musicarte, pronunciamento de autoridades e descerramento da fita inaugural.

Ao longo dos três dias, o público poderá conferir apresentações de diferentes estilos musicais, incluindo gospel, sertanejo, rock e samba. A programação também contará com dança do ventre, canto coral, atividades de dança e atrações infantis, além da participação de artistas de Várzea Paulista e região.

Entre os destaques está a apresentação da escola de samba Acadêmicos do Tucuruvi, marcada para domingo (29), às 20h. A agremiação conquistou o título do Grupo de Acesso 1 do Carnaval de São Paulo em 2026 e encerra a programação cultural do evento.

Além das atrações no palco, a festa terá exposição e comercialização de orquídeas, feira de artesanato, espaço kids, praça de alimentação e trenzinho turístico.

Com entrada gratuita, os visitantes poderão contribuir om o Fundo Social de Solidariedade (FUSS) por meio da doação voluntária de um quilo de alimento não perecível.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira (27/11)
10h – Cerimônia oficial de abertura, com Coral da Musicarte, pronunciamentos de autoridades e descerramento da fita inaugural;
12h – Luan Shahin;
14h – Marcos Nunes Viola;
16h – Tom Archângelo;
18h – Tuta Mendes;
20h – Lello.

Sábado – 28 de novembro
10h – Grupo Gadaq (dança do ventre);
12h – Rick Kelly (atração infantil);
14h – Fábrica de Bandas (rock);
16h – Gah Silva;
17h – Projeto de Dança Várzea Paulista;
18h – Samba da Ladeira;
20h – Carol Villa.

Domingo – 29 de novembro
10h – Aulão de Ritmos;
12h – Carlos Mazoski;
13h – Zanetti;
14h – As Aventuras de Lipy Cindy (atração infantil);
15h – Shelly Simon;
16h – Soul Balanço;
17h – Projeto de Dança Várzea Paulista;
18h – Os Farofeiros;
20h – Acadêmicos do Tucuruvi.

DIVULGAÇÃO



No blues, Shelly Simon também é uma das atrações do evento

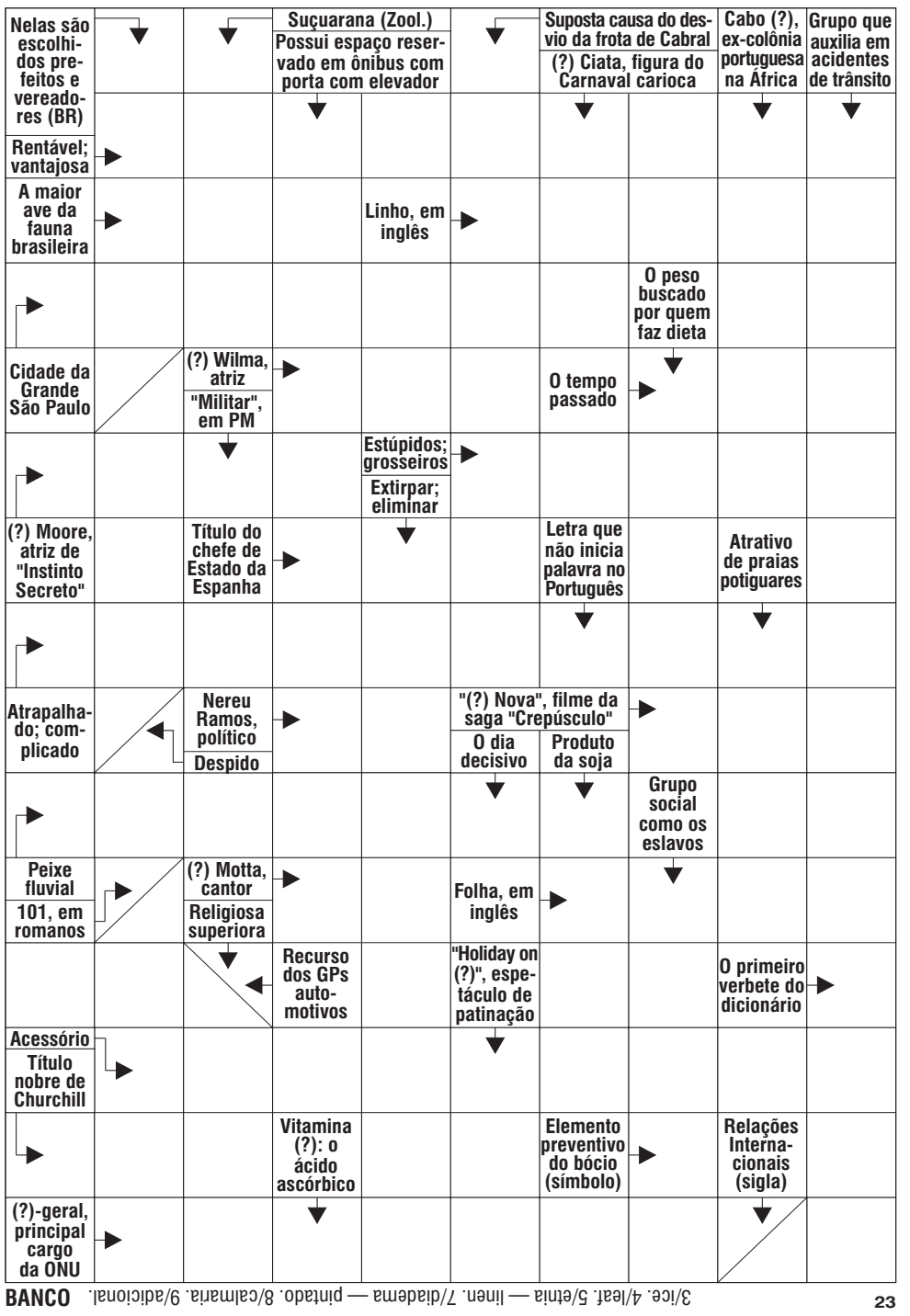
DIVULGAÇÃO



O Trio Soul Balanço se apresenta no domingo, às 16h

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/ice. 4/leat. 5/étnia — linen. 7/diadema — pintado. 8/calmaria. 9/adicional.



Solução

	E	P			C					
	L	U	C	R	A	T	I	V	A	
	E	M	A		L	I	N	E	N	
	D	I	A	D	E	M	A	R	J	
	Ç	Õ		E	V	A		I	D	O
	D	E	M	I		R	U	D	E	S
		S		R	E	I		E		D
	E	M	B	A	R	A	Ç	A	D	O
		U	N			R		L	U	A
	P	I	N	T	A	D	O		N	S
		C	I		E	D		L	E	A	F
	A	P	A	M		I		E	T		A
		A	D	I	C	I	O	N	A	L
	S	I	R		A	C		I		T
	S	E	C	R	E	T	A	R	I	O

HORÓSCOPO

ÁRIES
Com um ambiente devidamente organizado, você recuperará o fio de meada que andou se perdendo no meio da bagunça. A ordem facilitará a percepção de tudo que é realmente importante, e também do que deve ser posto de lado.

TOURO
Há horas, como agora, em que é mais importante manter o jogo em marcha do que tentar marcar algum gol ou levar vantagem. O jogo é mais importante do que a possível vitória ou derrota. O jogo é a alma do negócio.

GÊMEOS
Contribua para sua própria segurança e conforto tomando atitudes que privilegiem esses estados, procurando se desviar o mínimo possível desse roteiro e, também, cuidando para não se distrair com assuntos aleatórios.

CÂNCER
Tome a iniciativa de fazer acontecer o que você pretende, porque se ficar esperando por uma oportunidade ou que as coisas melhorem, então perderá essa brecha que se apresenta agora, só aproveitável tomando a iniciativa.

LEÃO
Melhor não deixar transparecer suas intenções nem muito menos o que você pretende fazer para as assegurar. Deixe que as pessoas, inclusive as próximas, só saibam de seus movimentos depois de terem sido iniciados.

VIRGEM
Procure transmitir suas ideias com clareza, porque neste momento há pessoas que as compreenderão e ajudarão você a colocar em prática o que, de outra maneira, continuaria sendo apenas uma teoria. Hora de praticar.

LIBRA
Os perigos do caminho não hão de pesar demais na sua consciência, porque, você verá, em grande parte são produto de argumentações abstratas e inconsistentes, que só servem para deixar sua alma tensa e nervosa. Melhor não.

ESCORPIÃO
Apesar de toda a insegurança que você não confessa a ninguém, para não parecer que sua posição é frágil, você verá que, abrindo o jogo, as coisas fluirão com mais facilidade do que ficar escondendo o jogo.

SAGITÁRIO
A complexidade do cenário continuará parecendo impossível de resolver na mesma medida em que você ficar pensando sem fazer nada útil e prático a respeito. Pensar é bom, mas neste caso não ajuda e também atrapalha.

CAPRICÓRNIO
Você verá que é melhor cooperar do que competir, porém, para que isso se torne a nota dominante dos relacionamentos, você terá de combater o reflexo automático de competir com quem parece avançar mais que você.

AQUÁRIO
Agora é quando você precisa se concentrar em fazer ordem, porque se tudo continuar bagunçado você perderá de vista as oportunidades que a vida tem para lhe oferecer. A ordem dá trabalho, mas prepara o terreno do destino.

PEIXES
O que você deseja não está fora do seu alcance, mas precisa de ordem para ser realizado. Não se trata de ter mais ou menos recursos, mas de haver um planejamento que faça caber tudo no tempo tudo que você deseja.

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

ESPORTES

Domingo, 22 de Novembro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR



REFORÇO NO GALO

Paulista anuncia Vinícius para a Série A3 de 2027

O Galo da Japi confirmou a chegada do atacante Vinícius como reforço para a próxima temporada. O jogador passa a integrar o elenco na disputa da Série A3.

Paulista FC



SITUAÇÃO COMPLICADA

Corinthians vê saída de Kaio César mais próxima

Sem exercer a prioridade de compra em outubro, o Timão enfrenta dificuldades financeiras para contratar o atacante, emprestado pelo Al-Hilal.

TENDÊNCIA ESPORTIVA Modalidade combina elementos do tênis e do squash e tem conquistado adeptos na região

Padel ganha espaço e atrai novos praticantes em Jundiaí

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

O padel vem ganhando espaço em Jundiaí e região, com a construção de novas quadras e o aumento do número de praticantes. A modalidade, que mistura características do tênis e do squash, é disputada em duplas e utiliza paredes de vidro como parte da dinâmica do jogo. Entre os adeptos está Victor Trevisan Sianga, de 42 anos, que encontrou no esporte uma nova oportunidade de seguir competindo.

Victor conheceu o padel em dezembro de 2024, por meio da internet. Na época, havia encerrado sua carreira como atleta profissional de beach tennis e procurava uma modalidade praticada em ambiente fechado. A busca ocorreu após uma complicação médica chamada Radiation Recall, que o impede de se expor ao sol. O dinamismo, a possibilidade de socialização e a realização de torneios despertaram seu interesse.

Para quem ainda não conhece o esporte, Victor explica que o padel pode ser entendido como uma combinação de tênis e squash. As partidas são disputadas em duplas, e os jogadores podem utilizar as paredes de vidro para dar continuidade às jogadas. O objetivo é fazer com que a bola toque duas vezes no lado adversário antes de ser devolvida.

Apesar das semelhanças com o tênis, as modalidades apresentam diferenças. Segundo Victor, o padel proporciona trocas de bola mais dinâmicas e permite utilizar as paredes como parte da estratégia. Ele também considera que o início pode ser mais acessível para quem nunca praticou esportes de raquete, enquanto o tênis exige uma quadra maior e maior domínio técnico dos golpes e deslocamentos.

O que mais chamou a atenção do atleta foi a variedade de habilidades exigidas durante as partidas. Para ele, o padel envolve aspectos técnicos, táticos, físicos e mentais, tornando a prática completa. A necessidade de tomar decisões durante as jogadas e adaptar a estratégia às situações do jogo também faz parte do desafio.

A rotina de Victor inclui quatro horas semanais de treinos de padel e outras três horas de musculação. Além da preparação, ele costuma participar de um torneio por mês. A experiência anterior como atleta também contribui para manter o interesse pela competição e pela busca por evolução na modalidade.

Para quem está começando, uma das dificuldades é compreender os movimentos e as estratégias específicas do esporte. Victor destaca o aprendizado sobre o uso das paredes de vidro e as rotações do corpo durante as jogadas. Encontrar parceiros para disputar torneios também pode ser um obstáculo no início da prática.

Além da competição, o padel proporciona benefícios ligados à convivência e ao bem-estar. Victor cita a socialização, a diversão, a saúde e a possibilidade de evolução contínua entre os motivos que tornam a modalidade atrativa. A superação de desafios dentro de quadra também faz parte da experiência dos praticantes.

Na avaliação do atleta, o crescimento do padel na região está relacionado à construção de novas quadras, que amplia as possibilidades de acesso ao esporte. Ele acredita que a expansão da estrutura tende a atrair mais pessoas e fortalecer a modalidade em Jundiaí e nas cidades próximas.

Victor também observa que o padel vive uma fase de expansão internacional. Na avaliação dele, o esporte tem potencial para conquistar ainda mais praticantes nos próximos anos, especialmente com o aumento da oferta de espaços para jogar e da divulgação da modalidade.

Com uma rotina que reúne treinamento, preparação física e participação em torneios, Victor representa um dos praticantes que encontraram no padel uma nova forma de manter a ligação com o esporte. A modalidade, que já conquistou espaço em diferentes países, começa a ampliar sua presença também na região.

DIVULGAÇÃO



A modalidade, que mistura características do tênis e do squash, é disputada em duplas e utiliza paredes



DERBY NA FINAL

Corinthians e Palmeiras decidem Paulista Sub-20

Fabio Menotti/Palmeiras



FPF definiu datas, horários e locais dos dois jogos da final estadual

Corinthians e Palmeiras começam a decidir o título do Campeonato Paulista Sub-20 neste domingo (22), às 16h, na Neo Química Arena, em São Paulo. A Federação Paulista de Futebol (FPF) divulgou a tabela da decisão, que será disputada em duas partidas, com o segundo confronto marcado para 30 de novembro.

O jogo de volta será realizado na Arena Crefisa Barueri, em Barueri, às 20h. Por ter apresentado melhor campanha ao longo da competição, o Palmeiras terá o mando de campo na partida decisiva e poderá levantar a taça diante de sua torcida. As duas equipes garantiram vaga na final após eliminarem adversários nas semifinais. O Palmeiras avançou diante do Santos. Depois de perder o primeiro jogo por 2 a 1, venceu a volta por 3 a 0, com três gols de Fabiano, e fechou o confronto com vantagem no placar agregado.

O Corinthians, por sua vez, deixou o Red Bull Bragantino pelo caminho. Após perder a partida de ida por 1 a 0, venceu o segundo duelo pelo mesmo placar e levou a decisão para os pênaltis, quando confirmou a classificação por 4 a 2.

Os dois jogos da final terão transmissão da TNT, XSports, Ulisses TV e Energia 97 FM. O Palmeiras busca seu 13º título estadual da categoria, enquanto o Corinthians tenta conquistar a competição pela quinta vez.